



SEXUALIDADE NOS PROJETOS POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MARINGÁ-PR

*Isabela Quaglia*¹; Adriana de Oliveira Chaves Palmieri²;
Ana Paula Machado Velho³; Lizia Helena Nagel⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo traçar um panorama das informações sobre “sexualidade/sexo” apresentadas nos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) das Escolas Municipais de Maringá. Viu-se, por meio de uma análise de conteúdo dos PPP, que não há, já no planejamento da ação dentro das unidades a preocupação em organizar essas discussões em nível teórico e prático, o que pode comprometer a ação dos professores e a qualidade de vida dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Sexualidade; Escola; Projeto Político-Pedagógico; Maringá.

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, envolvendo aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais. Segundo Pelicioni e Torres (1999, p. 3), “promoção da saúde no contexto escolar deve enxergar o ser humano de forma integral e multidisciplinar, considerando-o em seu contexto familiar, comunitário e social”. Portanto, a questão da sexualidade deveria estar na pauta dos Projetos Políticos-Pedagógicos das escolas e nas propostas de capacitação da equipe pedagógica das instituições. Porém, não é o que se observa na cidade de Maringá. Percebe-se a angústia dos professores e das orientadoras educacionais que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil de Maringá (CMEI), em relação aos casos crescentes de violência sexual sofridos pelos educandos⁵. Fica claro que, apesar desta demanda, o tema “sexualidade/sexo” não está devidamente construído e discutido nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas municipais de Maringá-Pr, para garantir qualidade de vida para alunos, professores, pais, enfim, toda a comunidade escolar.

Nessa perspectiva, o **objetivo** deste artigo é apresentar os primeiros dados de uma pesquisa que tem como foco perceber se os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas contemplam discussões efetivas sobre os fatores que podem garantir a saúde física e mental dos estudantes de Maringá. Este trabalho traça um pequeno panorama sobre como as informações sobre “sexualidade/sexo” aparecem nos Projetos,

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde do UniCesumar – Maringá-Pr. isaquaglia@hotmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde do UniCesumar – Maringá-Pr. palmieri@@hotmail.com.

³ Orientadora, Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR.anapaula.mac@gmail.com.

⁴ Co-Orientadora, Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde do UniCesumar – Maringá-Pr. lh.nagel@uol.com.br

⁵ Informações disponibilizadas pela co-autora deste artigo – Adriana Oliveira Chaves Palmieri, em sua pesquisa inédita que será apresentado em breve em sua dissertação.

relacionando essa deficiência dos documentos à falta de capacitação da equipe pedagógica das escolas, o que pode comprometer, de forma evidente, a qualidade de vida dos educandos. Para entender esse quadro realizou-se a análise de conteúdo em 13 Projetos Político-Pedagógicos de escolas municipais de Maringá. Afinal, os PPP destaca que o Projeto Político-Pedagógico é o plano global da instituição. “É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição” (VASCONCELLOS, 2004, p. 169).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A ação **metodológica** partiu, então, de uma análise de conteúdo dos documentos, utilizando a proposta de Bardin (2011). A amostra foi definida por cotas, baseada em Gil (1999). Das 49 Escolas Municipais de Ensino de Maringá, que contemplam características diferentes, foram escolhidas 13 de Ensino Fundamental, divididas entre as quatro regiões da cidade (Norte, Sul, Leste e Oeste), para garantir a representação da variedade sociocultural da cidade. Em cada uma destas regiões, foram selecionadas as escolas com o maior número de estudantes. Com os PPP nas mãos, as pesquisadoras determinaram o descritor “sexualidade/sexo” para a pesquisa. Utilizando o recurso de busca por palavra do software Word, do pacote Microsoft Office, descobriu que quando se fala de sexualidade e sexo nos PPP destas 13 escolas, não se foca especificamente em capacitação da comunidade para lidar com o tema e nem tampouco a questão da educação sexual sob o aspecto comportamental e subjetivo do sujeito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos **resultados** dos levantamentos, em 10 das 17 vezes em que a expressão “sexualidade/sexo” aparece, o termo se refere aos princípios éticos, políticos e estéticos (61,56%). Um bom exemplo é o PPP da E.M.L.4, que diz que é necessário: “justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; respeito à dignidade da pessoa humana e compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. O Projeto da Escola E.M.L.2 aborda o tema de maneira absolutamente geral, incentivando ações como: “valorizar a vida e sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolver atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e a educação das gerações mais novas”. A Escola Municipal E.M.N.2 apenas aborda a palavra sexo como um dos “direitos universais do homem”, como um tema que deve ser trabalhado na diversidade escolar. Diz que “todos os seres humanos devem desfrutar dos mesmos direitos sem haver discriminação aos fatores como classe, sexo, raça, comunidade”. Sete PPP, ou melhor, o resto dos documentos estudados abordam o tema da “sexualidade humana” sob o aspecto organização curricular. A Escola E.M.N.1 apresenta o tema com a mesma importância da “educação ambiental, educação fiscal e enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente, entre outros temas”. Porém, nenhum dos projetos apresentou a proposta de capacitação para as equipes pedagógicas e nem descrevem de forma clara e sistematizada a maneira como as ações desta área devem ser desenvolvidas.

4. CONCLUSÃO

Desta forma, vê-se que a comunidade escolar estudada não está valorizando de forma adequada a questão da sexualidade. Acredita-se que os tabus que envolvem esta

questão podem ser um fator que dificulta a discussão do tema no ambiente escolar. Afinal, professores, alunos e até as orientadoras pedagógicas estão inseridas em um ambiente cultural que ainda resiste a um olhar mais atento de sem preconceitos em relação à sexualidade no currículo escolar. Aponta-se que, para modificar esse cenário é necessário um processo de capacitação interdisciplinar dos profissionais, sobretudo do orientador educacional, aquele que faz a mediação e o acompanhamento do aluno no espaço escolar.

Enfim, é importante destacar que se apresentou aqui uma breve discussão sobre as questões de sexualidade nos projetos analisados. Utilizou-se parte dos dados que estão sendo levantados para uma dissertação que visa a discutir em profundidade como os PPP refletem a preocupação da comunidade em construir uma escola promotora da saúde. Sabe-se que outros fatores compõem o universo de condições que vão construir um sujeito sadio. Estas questões passam pela alimentação, pela renda, pelo meio ambiente, pela sua sexualidade, entre outros aspectos. Desta forma, o problema enfrentado não pode ser resolvido por uma única disciplina ou área do saber.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1ª Edição. São Paulo: Edições 70, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PELICIONI. Maria Cecília Focesi; TORRES. André Luis. **Promoção da Saúde: A Escola promotora de Saúde**. Monografia. Departamento em Prática em saúde pública, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político – Pedagógico: elementos metodológicos para a elaboração e realização**. 12ª ed. São Paulo: Libertad, 2004.